

# Património

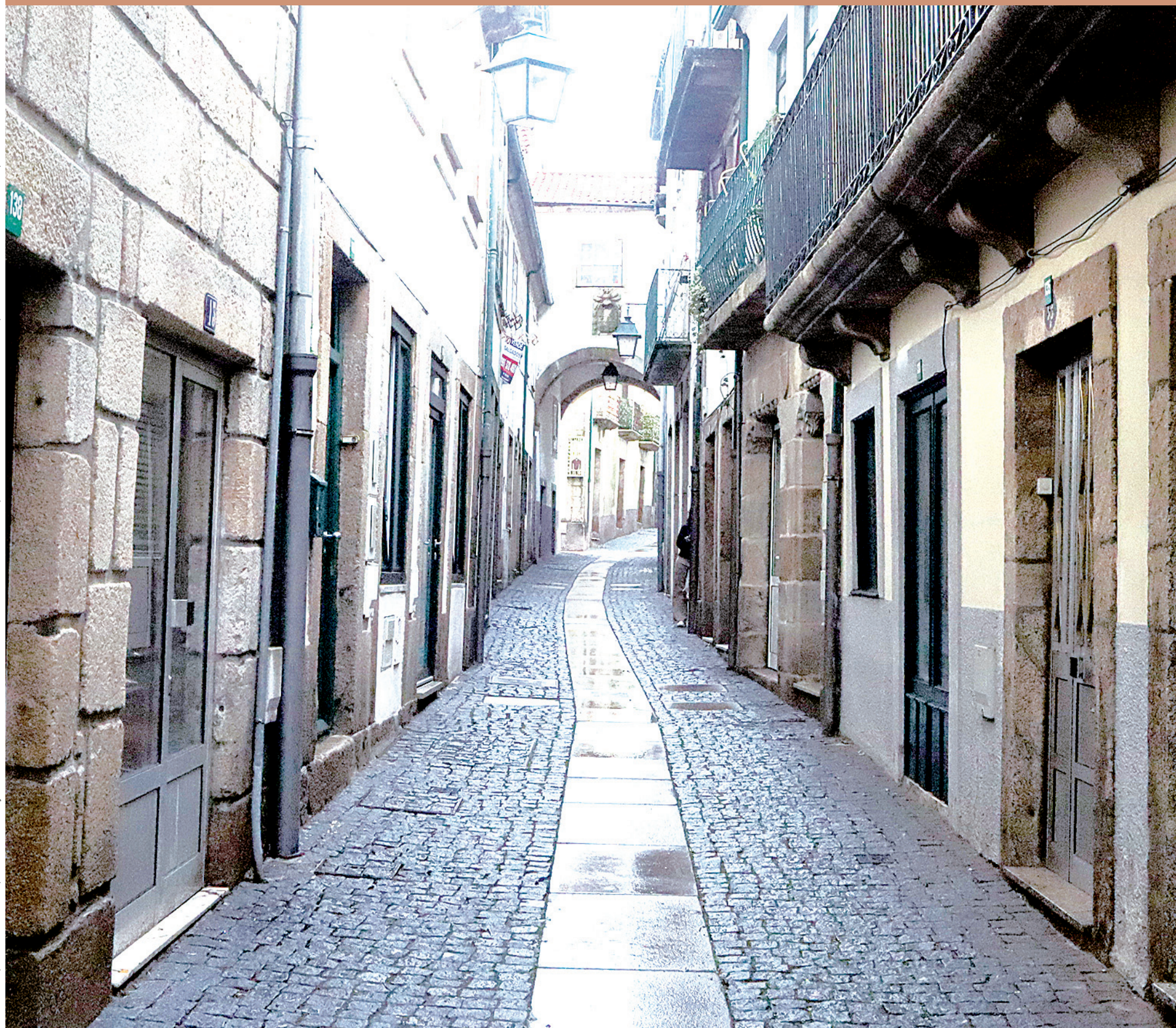
DOMINGO  
09 NOV 2025

CASAS COM HISTÓRIA III **MONÇÃO** / CENTRO HISTÓRICO

Textos  
José Carlos Ferreira

Fotos  
Diário do Minho

Diário do Minho



Este suplemento faz parte da edição n.º 34417 de 09 de novembro de 2025, do *Jornal Diário do Minho*, não podendo ser vendido separadamente

## Introdução

O suplemento do Património desta semana visita o centro histórico da vila de Monção com o olhar da arqueóloga da autarquia, Odete Barra.

Neste percurso, ficamos a perceber que é possível compreender a

evolução desta vila do Alto Minho através de um olhar atento pelas casas que compõem o seu centro histórico. As mais antigas, situadas na envolvente da igreja matriz, datam do século XVI e continuam a ostentar as suas decorações e portas chanfradas, elementos arqui-

téticos típicos desta época. Depois, conforme nos vamos afastando deste círculo, também vamos evoluindo na história até chegarmos à Praça Deu La Deu, com os seus palacetes do século XVIII e algumas construções do século XIX.

Sempre que se visita este núcleo surgem surpresas ao olhar mais atento

# Centro histórico de Monção permite entender a evolução da vila

O centro histórico de Monção é o local perfeito para se entender a evolução que esta vila do Alto Minho teve ao longo dos séculos.

Esta é a convicção da arqueóloga da Câmara de Monção que confessa que, sempre que visita esta zona da vila, há sempre uma nova descoberta, um novo dado que encontra nas construções que leva à formulação de várias questões e à colocação de novas hipóteses ou mesmo ao acrescentar de enigmas e perguntas aparentemente sem resposta imediata.

Segundo Odete Barra, «o centro histórico de Monção permite-nos entender a evolução de Monção, não só a vila, a sede do concelho, mas o concelho todo de uma forma mais genérica, através de uma observação e de uma visita mais atenta».

«Este centro histórico é um espaço vivo que foi sempre bastante movimentado. Cada rua, cada esquina, cada edifício, cada praça ou mesmo a toponímia revela-nos um bocadinho desta evolução de Monção deste a época medieval até aos nossos dias», acrescenta.

Para a arqueóloga, a compreensão do centro histórico de Monção não é tão simples quanto pode parecer. «Nós podemos olhar e, em duas pinceladas, dizer que tem medieval, tem moderno e tem contemporâneo, que tem edifícios dissonantes porque já estão desenquadrados do que era o conteúdo inicial. Mas, os porquês, a justificação, a contextualização requerem um olhar mais atento sobre este nosso centro histórico. E é isso que fascina. É olhar para aquilo que é óbvio e tentar entender esta evolução, este crescimento de Monção ao longo dos tempos. Entender que o que é hoje uma centralidade, nem sempre o foi», sustenta.

## Uma caixa de surpresas e enigma

Por isso, realça Odete Barra, o centro histórico de Monção, para quem o estuda e praticamente todos os dias o vê com olhos de investigação ou até de cicerone nas visitas guiadas, é uma «caixa de surpresas» e «um enigma».

«Nós, quando olhamos uma e outra e outras tantas vezes para estas casas vamos



No centro histórico de Monção há sempre algo a descobrir

sempre descobrindo dados novos, vamos questionando-nos de outros dados. Quantas vezes acontece ver um pormenor que nunca tinha reparado, que nunca tinha olhado com o mesmo olhar», disse.

Para Odete Barra, o centro histórico de Monção é uma constante redescoberta, confessando que não consegue fazer duas visitas iguais e que há sempre algo diferente quando ali vai que lhe desperta

a atenção. Questionada sobre qual o maior enigma do centro histórico de Monção, a arqueóloga da Câmara aponta, desde logo, a origem deste mesmo centro histórico. «Nós temos muitos elementos do século XV, temos os desenhos do Duarte d'Armas a mostrar-nos que há algo anterior. Mas, há sempre aquela dúvida. Quando é que este centro histórico começou a ser construído? Quais são, efetivamente, os ele-

mentos mais antigos deste centro histórico», questiona. A igreja matriz de Monção é de um românico tardio, com uma capela gótica de grande valor, existem casas quinhentistas, um núcleo da judiaria, casas do século XVII e XVIII condizentes com o fim da guerra e reorganização urbana de Monção. «O que eu gostava mesmo de saber responder é quando é que começou a crescer esta vila medieval», confessa.



O núcleo mais antigo é à volta da igreja matriz



Rua das casas de cristãos novos

Desde a Idade Média até aos nossos dias

# Evolução urbanística de Monção pode ser definida em quatro fases

A evolução urbanística de Monção pode ser definida, segundo os historiadores, em quatro fases distintas de expansão.

Esta é a convicção do arqueólogo Cláudio Brochado que, segundo defende, estas fases vão «desde a constituição do primeiro aglomerado populacional, que se torna independente de Mazedo durante o século XIII, até à actualidade», ou seja, «a medieval (séculos XIII a XVI), a moderna, correspondente ao período durante e após a construção da fortaleza, a que ocorre em meados do século XIX até os inícios do século XX, e a fase situada nos finais do século XX».

A primeira, explica Cláudio Brochado no seu estudo, é «homogénea» e «consistente». «Monção parte de um pequeno povoado amuralhado incipiente, não nos repugnando tratar-se de uma mota, para um castelo de fronteira importante, mandado edificar por D. Dinis e com reformulações posteriores. A pressão demográfica de finais do século XIII e inícios do século XV teriam forçado a construção das duas linhas de muralha, respectivamente», sustenta. Para Carlos Alberto Ferreira de Almeida, o traçado da primeira fortificação de planta circular «enquadra-se no urbanismo do centro histórico da vila, dada a sua planta circular e os arruamentos que cortam longitudinalmente esse núcleo». Para Cláudio Brochado «uma primeira cerca, a interior e mais antiga, possuía uma torre de menagem adossada ao pano e duas portas: uma voltada a poente, para a actual Praça de Deu-Lá-Deu, e outra voltada a nascente, possivelmente na actual Rua da Oliveira». «Ferreira de Almeida defende que estas portas estariam ligadas pela Rua Direita, hoje Rua Conselheiro Adriano da Cunha. Um outro elemento importante é o nome da rua paralela a esta, actualmente nomeada de Rua de Sá da Bandeira, mas anteriormente denominada Rua do Castelo», acrescenta. Para o arqueólogo, «o núcleo medieval de Monção conserva, actualmente, muitas das características de outrora. Para além de algumas casas do século XV e XVI ainda apresentarem elementos arquitectónicos inalterados, há ainda a registar o conhecimen-



O núcleo medieval é o mais antigo

to que possuímos de nomes significativos como as escadas do Postigo, Rua Direita e Rua do Castelo, do pelourinho desmantelado em meados do século XIX, cujos esteios foram incluídos na construção do edifício das Caldas, os restos das arcadas góticas do convento dos Neris, datados do século XVI, a capela de Nossa Senhora do Loreto, demolida em inícios do século XX, pequena ermida medieval que se situava

no actual Largo do Loreto e cuja porta se pode admirar na capela mortuária da Igreja da Misericórdia, para além de uma inscrição medieval, datada do século XV, encontrada recentemente na Rua da Glória», afirma

## Outras fases

Nos séculos XVI e XVII, a pressão demográfica e a fixação de população dos

arredores no centro da vila, condicionaram a expansão urbana do centro da vila. Na segunda metade do século XIX, beneficiando de algum otimismo económico e da campanha Fontista das obras públicas, bem como de uma estabilidade política, assistiu-se ao desenvolvimento da vila. Já no século XX, pós- 25 de Abril, há obras de reconstrução no núcleo antigo e a expansão da mancha urbanística.



Com o crescimento da vila, os arruamentos ganharam maior largura



O Terreiro, agora Praça Deu La Deu, tornou-se a nova centralidade

Câmara de Monção preocupa-se em divulgar este patrimônio junto dos mais novos

# Casas com história são ajuda para entender centro histórico

A arqueóloga da Câmara de Monção garante que é possível explorar o centro histórico desta vila do Alto Minho pelas casas com história ali construídas ao longo do tempo e que persistiram até aos nossos dias.

Odete Barra aponta desde logo a casa onde terá nascido o poeta regionalista João Verde. Ou mesmo a casa onde viveu Miguel Oliveira, o maestro da Banda Musical de Monção.

No centro histórico de Monção, acrescenta a arqueóloga, podemos encontrar ainda o antigo edifício dos Paços do Concelho e uma série de casas brasonadas, como aquela onde está agora o Museu Monção e Memórias, que «pertenceu a uma das ilustres famílias de Monção que estiveram ligadas aos Almadras do Porto». «A Casa do Curro, onde está atualmente o Museu do Alvarinho, que pertenceu a famílias ilustres de Arcos de Valdevez e que, entretanto, foi adquirida pela Câmara Municipal de Monção e refuncionalizada, o edifício onde está atualmente a funcionar a Câmara de Monção e que foi o edifício do Loreto» são outros exemplos apontados por Odete Barra. «Ou seja, há inúmeras histórias que se podem contar com estas casas do centro histórico», acrescenta.

## Visitas guiadas ao centro histórico

Em Monção, há cada vez mais grupos a solicitarem visitas guiadas ao centro histórico da vila.

Segundo Odete Barra, há mesmo empresas de dinamização e animação turística que se estão a dedicar a fazer este tipo de trabalho.

A arqueóloga da Câmara de Monção sublinha que a autarquia também realiza este género de visitas. «Uma coisa que fazemos muitas vezes é promover visitas para os mais pequenos. No passado mês de outubro, nós fizemos visitas guiadas aos alunos do 3.º ano para eles conhecerem o centro histórico de Monção, a sede da vila, na qual habitam. É importante eles conhecerem para depois eles preservarem e divulgarem este património», sustentou.

Por outro lado, sublinhou ainda, o Museu Monção e Memórias, situado no cen-



Museu Monção e Memórias



Edifício da Câmara de Monção



Inscrição gótica numa casa da rua da Glória

tro de Monção, também permite entender a história e a dinâmica deste centro histórico através de algumas informações ali patentes.

Para a autarquia, a delimitação do centro histórico de Monção é todo o espaço que está protegido pelo muralha moderna, ou seja, a Fortaleza de Monção, isto é,

cerca de 21 hectares de área. «A muralha é uma forma natural, arquitetónica, visível de definir limites do centro histórico», explica Odete Barra.